



Estratégia do governo norueguês para a cooperação entre Brasil e Noruega

Novas perspectivas para um relacionamento de longa data



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS
ESTRANGEIROS DA NORUEGA



Estratégia do governo norueguês para a cooperação entre Brasil e Noruega

Novas perspectivas para um relacionamento de longa data

Introdução

Eis a visão do governo norueguês:

Brasil e Noruega procurarão desenvolver uma parceria estratégica nas áreas em que acreditamos ter habilidades e competências especiais a oferecer um ao outro e em que a cooperação trará benefícios mútuos, com vistas a promover crescimento e desenvolvimento nos dois países. A parceria será de longo prazo, estará baseada no conhecimento e levará em conta a sustentabilidade social, ambiental e econômica. Juntos, Brasil e Noruega buscarão contribuir para soluções aos desafios globais, por meio de estreita cooperação em assuntos internacionais.

O Brasil é o quinto maior país do mundo em território e população. Nos últimos anos, o país passou por forte expansão econômica, sendo hoje a sétima economia do mundo, com ambições de alcançar a quinta posição nos próximos anos. Trata-se de grande e dinâmica democracia com uma sociedade civil atuante. Nos anos recentes, uma vigorosa política pública em favor da igualdade social alçou milhões de pessoas da pobreza. No entanto, a desigualdade socioeconômica ainda representa importante desafio. Atualmente, o Brasil pertence ao grupo de atores globais com influência sobre a agenda internacional.

O relacionamento histórico entre o Brasil e a Noruega é positivo e tem sido mutuamente benéfico. Somos parceiros comerciais há mais de 170 anos, desde a chegada ao Rio de Janeiro da primeira embarcação norueguesa carregada de bacalhau e seu retorno à Noruega com açúcar e café. Ainda hoje, o bacalhau representa um quarto das exportações norueguesas de bens para o Brasil, enquanto o café constitui parte significativa das importações de bens da Noruega. Após a UE e os EUA, o Brasil representa o terceiro maior mercado de exportação de serviços da Noruega.

Embora o comércio aumente cada vez mais, são os investimentos e a abertura de empresas norueguesas no Brasil que pautam a relação atual. À exceção da UE e dos EUA, o Brasil é o país onde a Noruega mais investe. Em 2010, a Noruega foi o sétimo maior investidor estrangeiro no Brasil. Mais de cem empresas norueguesas estão estabelecidas no país, e os navios noruegueses fazem 1.500 atracações por ano em portos brasileiros. Um quarto das embarcações offshore que operam em águas brasileiras são de propriedade norueguesa.

Além disso, a Noruega é grande exportadora de capital financeiro por meio de seu fundo soberano, o Fundo Governamental de Pensões – Global

(FPG-G). De todas as economias emergentes, a brasileira é a que recebe os maiores investimentos do Fundo.

Novas e grandes descobertas de petróleo na plataforma continental brasileira e uma posição de liderança no desenvolvimento e no uso de fontes renováveis darão ao Brasil dimensão ainda maior na área da energia. Em função de sua crescente importância, o país será um parceiro cada vez mais significativo para a Noruega.

Tanto no Brasil como na Noruega, há um debate sobre desenvolvimento e a relação entre crescimento econômico e sustentabilidade. Os dois países são potências energéticas e compartilham desafios de ordem ambiental e climática, os quais figuram no topo da agenda política de ambos.

Ambos demonstraram forte comprometimento no combate à mudança do clima. A Noruega se orgulha de ter sido o primeiro país a contribuir para o Fundo Amazônia, criado pelo Brasil com o objetivo de preservar a floresta tropical para o bem de toda a humanidade. Sendo uma referência internacional, a parceria noruego-brasileira já ajudou a dar destaque ao desmatamento na agenda global do meio ambiente.

A Noruega pretende ser um parceiro responsável que contempla a sustentabilidade, o meio ambiente e os direitos humanos em suas atividades e negócios no Brasil. A marca “Noruega” deve inspirar respeito, e as empresas norueguesas no Brasil devem estar associadas a qualidade, competência, consciência ambiental e responsabilidade social.

Assim como a Noruega, o Brasil defende uma ordem internacional baseada no direito, a solução pacífica de conflitos, o multilateralismo, os direitos humanos, o combate às mudanças climáticas e à pobreza. A Noruega deseja desenvolver estreita cooperação com o Brasil em questões internacionais, tanto no âmbito multilateral como bilateral.

Do ponto de vista do governo norueguês, é importante ampliar os contatos com o Brasil e a sociedade brasileira em áreas como pesquisa, inovação, ensino superior, cultura e esporte. Além do valor em si, tais contatos também são parte importante do esforço para atingir as outras metas desta estratégia e aumentar a compreensão e o respeito mútuos.

O processo que resultou na presente estratégia possibilitou desenvolver uma visão ampla dos vínculos entre o Brasil e a Noruega, trazendo novas perspectivas para um relacionamento de longa data. Ao traçar um retrato

atualizado da cooperação, a estratégia deverá ser ferramenta importante para o governo norueguês nos esforços destinados ao fortalecimento das relações entre o Brasil e a Noruega, nos próximos anos. O engajamento político norueguês e a atuação norueguesa no Brasil podem apoiar-se mutuamente e apontar na direção sinalizada pelo governo para o desenvolvimento das relações entre os dois países.

O governo norueguês pretende estreitar e fortalecer o relacionamento com o Brasil em quatro áreas prioritárias, a serem detalhadas nos quatro capítulos a seguir:

- 1) Cooperação na área de negócios, comércio e investimentos
- 2) Clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável
- 3) Desafios globais
- 4) Cooperação nas áreas do conhecimento e do desenvolvimento social

O governo norueguês buscará intensificar o diálogo com as autoridades brasileiras sobre temas de política, negócios, energia, clima e meio ambiente. A presença norueguesa no Brasil será reforçada e as instalações da Embaixada em Brasília passarão por uma atualização condizente com a intensificação da atuação norueguesa. O governo trabalhará em prol de uma imagem clara e positiva da Noruega no Brasil por meio de ações de comunicação e iniciativas específicas. Será elaborado um plano de ação para detalhar as diretrizes inerentes à estratégia.

Há forte dinâmica nas áreas prioritárias e grande potencial para sinergias. A ampliação dos esforços nas primeiras duas áreas, onde a atual parceria já vem sendo desenvolvida positivamente, ajudará a colocar a Noruega em evidência como parceiro estratégico para o Brasil nas demais áreas.

1. Cooperação na área de negócios, comércio e investimentos

O Brasil é uma potência econômica em rápida expansão, onde o tamanho significativo do mercado nacional, sua economia diversificada e uma classe média em crescimento oferecem oportunidades para ampla gama de setores noruegueses. As grandes descobertas petrolíferas na plataforma continental brasileira já atraíram grande parte dos setores petroleiro e marítimo da Noruega. Os demais recursos naturais do Brasil e o considerável potencial de mercado também serviram de base para a presença industrial norueguesa e elevados investimentos diretos. O Brasil é um dos mais importantes mercados para exportações da Noruega e um dos principais países receptores de investimentos noruegueses.

Além do desenvolvimento econômico e industrial, a ênfase no Brasil também abrange as áreas do meio ambiente, do clima e do desenvolvimento sustentável. Nelas reside potencial para a construção de uma parceria noruego-brasileira que possa tornar-se a base de uma cooperação mutuamente vantajosa e de longo prazo. A Noruega pode contribuir com competência e tecnologia relevantes para as necessidades brasileiras, e o Brasil pode oferecer acesso a seu mercado em forte expansão, o que permitirá desenvolver novas competências e tecnologias em outros setores.

O Brasil oferece grandes oportunidades para as empresas norueguesas, mas ao mesmo tempo requer atenção especial para desafios locais específicos, por exemplo, certos aspectos considerados complexos da regulamentação e do sistema tributário. As empresas precisam lidar com uma acirrada concorrência por mão-de-obra qualificada, além de exigências de conteúdo local.

O governo norueguês deverá:

- Intensificar o diálogo com as autoridades brasileiras em diversos níveis.
- Facilitar o acesso ao mercado e dar suporte às operações das empresas norueguesas no Brasil tanto por meio de iniciativas destinadas a melhorar as condições estruturais como através do sistema estatal de incentivo e apoio a empresas.
- Avaliar a possibilidade de iniciar negociações para um acordo comercial assim como para um acordo bilateral sobre transporte marítimo;
- Propor a criação de uma comissão econômica bilateral;
- Viabilizar maior cooperação empresarial entre o Brasil e a Noruega nos setores que apresentam potencial para vantagens recíprocas;
- Facilitar maior interação na área de capacitação e intensificar a cooperação em pesquisa industrial;
- Promover um perfil de responsabilidade socioambiental na atuação das empresas norueguesas no Brasil.

1.1 Fortalecimento do diálogo bilateral e das condições estruturais

A ampliação dos contatos com autoridades brasileiras em diversos níveis, incluindo as esferas locais, estaduais e federais, será importante para a comunidade empresarial norueguesa. Nesse sentido, o governo norueguês deseja fortalecer o diálogo com as autoridades brasileiras sobre temas de política econômica e comercial.

As regras da OMC constituem quadro de referência de política comercial para as relações entre o Brasil e a Noruega. Além disso, em 1978, os dois países firmaram um acordo sobre cooperação comercial,

econômica, industrial e técnica, mas a comissão bilateral instituída sob o acordo não tem sido operacional. Tendo em vista o rápido desenvolvimento da cooperação empresarial e a fim de fortalecer os contatos bilaterais em temas de política econômica e comercial, o governo norueguês tomará a iniciativa de propor a criação de uma comissão econômica conjunta.

Durante décadas, Brasil e Noruega vêm mantendo diálogo em nível governamental sobre gestão dos recursos do petróleo, mediante troca de experiências mutuamente úteis. Questões relacionadas com a gestão dos recursos e receitas do petróleo podem ser temas interessantes para a sequência do diálogo e da parceria com o Brasil.

O governo norueguês buscará facilitar o acesso das empresas norueguesas ao mercado brasileiro e empreenderá esforços para melhorar as condições estruturais e de previsibilidade para negócios.

Uma vez que os impostos sobre importações são relativamente elevados no Brasil, há grande potencial para aumento das exportações norueguesas mediante celebração de um acordo comercial. No ano 2000, por meio da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e do MERCOSUL,¹ Brasil e Noruega assinaram declaração de cooperação com o objetivo de fortalecer o relacionamento comercial. Por sua vez, em 2010, a União Europeia (UE) e o MERCOSUL retomaram as negociações de um acordo comercial, o qual pode trazer desafios para a competitividade das empresas norueguesas no Brasil. O governo norueguês acompanhará atentamente as negociações entre a UE e

o MERCOSUL e, no âmbito da EFTA, avaliará a possibilidade de iniciar negociações para um acordo comercial com o Brasil/MERCOSUL.

Em 1980, Brasil e Noruega celebraram acordo para evitar a dupla tributação. Esse acordo encontra-se desatualizado sob vários aspectos, embora as condições para as empresas norueguesas estejam em consonância com as que se aplicam a outros países. Brasil e Noruega concordam em negociar uma revisão geral do acordo, e o governo norueguês tem estado em contato com as autoridades brasileiras para tal fim.

O Brasil constitui um dos maiores mercados para o setor marítimo e a indústria naval noruegueses, e os dois países mantêm bom nível de colaboração em questões marítimas. A fim de estruturar essa parceria positiva, o governo norueguês proporá às autoridades brasileiras que sejam iniciadas negociações de um acordo bilateral sobre transporte marítimo.

Em 2003, Brasil e Noruega celebraram acordo sobre diretrizes técnicas, higiênicas e sanitárias para o comércio bilateral de produtos da pesca e da aquicultura. O governo norueguês avaliará a necessidade de ampliar o escopo desse acordo.

1.2 Sistema estatal de incentivo e apoio às empresas

Mediante o sistema estatal de incentivo e apoio empresarial, o governo norueguês dará suporte à atuação de empresas norueguesas no Brasil, numa abordagem ampla e tendo em conta que grandes, médias e pequenas empresas têm necessidades distintas e tendem a solicitar serviços diferenciados ao governo e às entidades de incentivo.

No Brasil, a Innovation Norway presta assistência às empresas norueguesas oferecendo serviços de promoção de

¹ O Brasil celebra acordos comerciais através do MERCOSUL (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai).

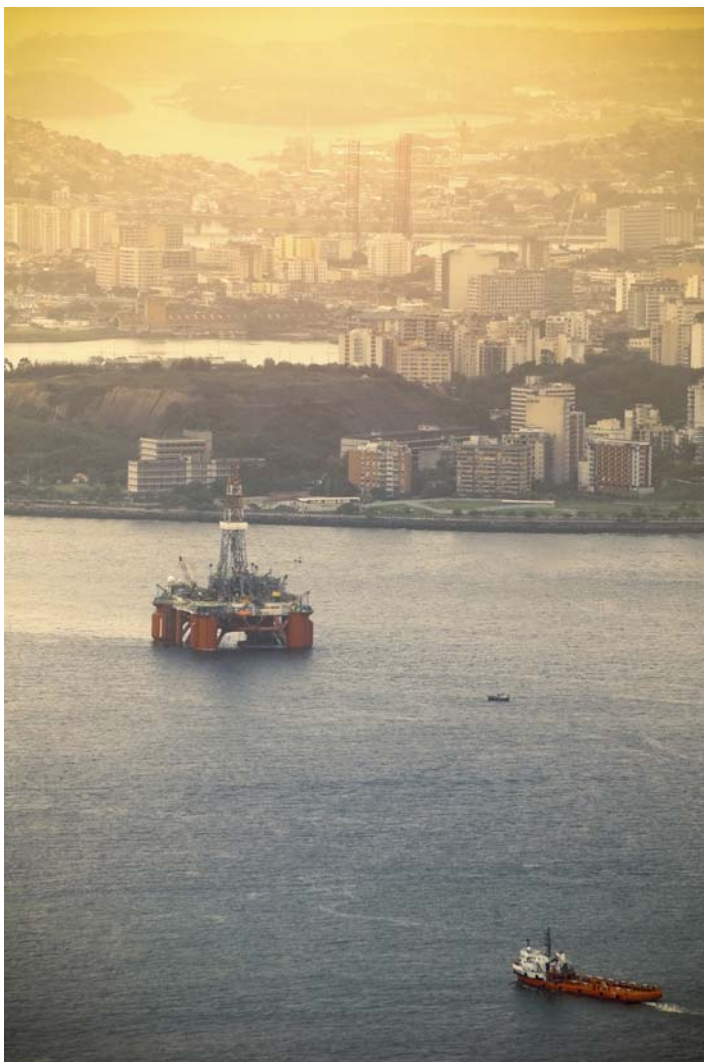
imagem, capacitação, consultoria e rede de contatos, além de escritórios temporários na sua incubadora empresarial no Rio de Janeiro.

A INTSOK oferece diversos tipos de serviços à indústria de petróleo e gás, incluindo consultoria individualizada, seminários técnicos e, em cooperação com a Innovation Norway, programa de formação de rede de contatos para empresas interessadas em ingressar no mercado brasileiro. O Conselho Norueguês da Pesca (CNP) promove a indústria norueguesa de pescados no Brasil.

A Embaixada, o Consulado-Geral no Rio de Janeiro e as repartições honorárias prestam assistência ao setor empresarial de diversas maneiras, estabelecendo pontos de encontro e informando sobre assuntos políticos e econômicos de interesse para as empresas norueguesas. Além disso, o Consulado-Geral desempenha função coordenadora importante, em estreita cooperação com a Innovation Norway, a INTSOK e a EFF. Todas essas entidades estão localizadas no mesmo endereço e realizam um trabalho importante, cada uma em sua área, para apoiar a presença empresarial norueguesa no Brasil.

Em junho de 2010, o Instituto Norueguês de Garantia de Crédito à Exportação (GIEK) assinou com a Petrobras acordo de garantia no valor de USD 1 bilhão para o financiamento de exportações norueguesas contratadas pela companhia brasileira. O acordo visa a estreitar a cooperação entre o Brasil e a Noruega nesse setor.

As câmaras de comércio noruego-brasileiras no Rio de Janeiro, São Paulo e Oslo são importantes entidades para a interação dos interesses comerciais dos dois países.



Plataforma de petróleo na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro

Foto: code6d

1.3 Setores com potencial para maior colaboração

Atualmente, os seguintes setores se destacam como particularmente interessantes para cooperação mais intensa:

O setor de petróleo e gás é o mais importante para a cooperação entre o Brasil e a Noruega na área empresarial. As grandes descobertas petrolíferas dos últimos anos na plataforma continental brasileira tornaram o país num mercado atraente para as companhias de petróleo e seus fornecedores. Oferecendo

tecnologia, competência e experiência, a indústria petrolífera da Noruega está apta a ser parceira do Brasil no desenvolvimento dos recursos petrolíferos do país. Quarenta anos de operações na plataforma continental norueguesa contribuíram à criação de uma indústria petrolífera competitiva, e as empresas norueguesas são hoje líderes de mercado em segmentos como sismologia, sistemas de produção, tecnologia submarina e equipamentos de perfuração, bem como sistemas de carga, descarga e ancoragem. Os desafios associados à exploração dos recursos em grandes profundidades podem fazer do Brasil um “laboratório” para o desenvolvimento da tecnologia offshore. O setor norueguês de pesquisa e de tecnologia deseja participar dessa evolução a fim de manter sua posição de liderança no mercado internacional. Além disso, Petrobras e Statoil já desenvolvem cooperação na área da tecnologia de captura e armazenamento de CO₂.

O *setor marítimo* norueguês constitui um dos mais completos pólos marítimos do mundo. Suas vantagens competitivas

estão ligadas sobretudo a competência, capacidade inovadora e diversificação. O Brasil representa mercado importante para o transporte marítimo norueguês: cerca de 50% de todas as atracações norueguesas na América do Sul ocorrem em portos brasileiros. Sobressaem os navios-tanque de petróleo e de produtos químicos, mas também é significativo o número de navios de carga seca, graneleiros, ro-ro e navios-tanque de gás que atracam em portos brasileiros. Em função do forte crescimento do setor do petróleo, a demanda brasileira por embarcações de serviço offshore e por tripulações qualificadas aumenta progressivamente. A capacidade dos estaleiros brasileiros está em vias de desenvolvimento, mas continua limitada tanto para novas construções como para reparos. A Noruega, por sua vez, controla a maior frota mundial de embarcações offshore de tecnologia avançada, seus marítimos possuem conhecimento e experiência de operações offshore complexas e seus estaleiros e fabricantes de equipamentos são líderes mundiais na construção de embarcações offshore. A

Foto: Conselho
Norueguês da Pesca



vasta competência da indústria norueguesa atende às necessidades do Brasil, formando base natural para a cooperação entre os dois países no setor marítimo.

O Brasil possui grandes jazidas minerais, entre quais, ferro, bauxita e fosfato. Graças a seus importantes recursos hidrelétricos, a Noruega se estabeleceu como o maior produtor de alumínio da Europa e, há várias décadas, coopera com fornecedores brasileiros para garantir seu acesso à matéria-prima. O acordo celebrado entre a Norsk Hydro e a Vale em 2011 fortalece a essa parceria e estabelece uma cooperação econômica de longo prazo. Além disso, a competência e a tecnologia norueguesas na indústria metalúrgica encontram potencial no Brasil, já que o país possui uma indústria automotiva de peso e grande e diversificada produção de bens industriais e de alta tecnologia, em que o alumínio constitui importante componente.

O desenvolvimento econômico faz do Brasil um grande mercado de expansão para os produtos da pesca noruegueses. Prevê-se que o desenvolvimento econômico do país viabilizará o crescimento continuado das exportações de bacalhau. Há também potencial outros produtos pesqueiros da Noruega. Nos últimos anos, o salmão cultivado foi introduzido nesse segmento de mercado, em função do maior poder aquisitivo da população. A indústria norueguesa de pescados também vê oportunidades para produtos pelágicos no Brasil, onde há longa tradição de consumo de peixes como a sardinha.

Na área de energias renováveis, o Brasil é o segundo produtor mundial de energia hidrelétrica, sendo que aproximadamente 75% de sua produção de eletricidade provém de usinas hidrelétricas. O Brasil também é líder mundial na produção de biocombustíveis provenientes da cana-de-açúcar. A Noruega mantém diálogo com

o Brasil e várias iniciativas destinadas a promover o uso da energia hidrelétrica e de outras fontes renováveis. No âmbito industrial, a competência norueguesa na área da energia hidrelétrica pode ser relevante para o Brasil, que implementou abrangente programa de projetos hidrelétricos, abertos a investimentos internacionais. A experiência norueguesa se concentra em aproveitamento de quedas d'água de grande altura, na operação de sistemas de transmissão e na gestão de mercados de energia. O Brasil também constituiu mercado para investimentos em outros tipos de energia renovável, como a produção de bioetanol a partir da cana-de-açúcar. Empresas norueguesas já participam de projetos hidrelétricos e de bioetanol no Brasil.

A tecnologia ambiental norueguesa também pode ser de interesse para o Brasil, como a nanotecnologia e as tecnologias de separação e de membranas para o tratamento de água, além da tecnologia de sensores para monitoramento ambiental. A Noruega situa-se na vanguarda da certificação de conformidade, tendo fornecedores de serviços de certificação e sistemas de gestão ambiental. Trata-se de setor propício à criação de parceria empresarial entre o Brasil e a Noruega.

Hoje, os novos mercados para a indústria de defesa da Noruega incluem não apenas países na Ásia como também da América do Sul. O Brasil dispõe de importante programa de investimento nesse setor. Aumentam os contatos bilaterais na área de política de defesa, e o interesse do Brasil por material de defesa norueguês está sendo despertado. Nos últimos anos, a indústria de defesa norueguesa tem intensificado sua atuação no mercado brasileiro.

O Brasil procura desenvolver seu setor da pesca e aquicultura em bases sustentáveis, o que oferece base ampla e mutuamente interessante para intensificar o intercâmbio de conhecimentos e a

cooperação tecnológica. O desenvolvimento da aquicultura na Amazônia e em outras regiões do Brasil também representará oportunidades para fornecedores noruegueses de tecnologia e de equipamentos.

O Brasil é o maior produtor mundial de uma série de gêneros alimentícios, e dispõe de grande potencial para aumentar sua produção agrícola. As empresas norueguesas produtoras de *fertilizantes* ocupam posição de destaque no Brasil e constituem exemplo positivo de cooperação empresarial entre os dois países.

A organização da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016 demandará grandes investimentos em infraestrutura, sobretudo em desenvolvimento regional e transporte público. O forte crescimento econômico gera a necessidade de modernizar os portos do país; o transporte aéreo doméstico encontra-se em rápida expansão. Tais segmentos apresentam boas oportunidades para participação de empresas norueguesas com a necessária competência

1.4 Capacitação e cooperação na área da pesquisa industrial

Educação e capacitação profissional são essenciais tanto para garantir maior disponibilidade de mão-de-obra qualificada como para fomentar o desenvolvimento econômico do Brasil. O governo norueguês apoiará iniciativas na área de treinamento e educação que envolvam investimentos do setor privado em formação profissional e desenvolvimento social, beneficiando as próprias empresas e a sociedade brasileira.

Na área de capacitação profissional e educação, o governo norueguês pretende apoiar iniciativas de cooperação entre ONGs, empresas e instituições

norueguesas e brasileiras. Questões referentes à formação e à disponibilidade de mão-de-obra qualificada também serão tratadas no diálogo do governo norueguês com as autoridades competentes do lado brasileiro.

A formação de marítimos brasileiros e o intercâmbio de competências são elementos essenciais para o setor marítimo e a indústria petrolífera no Brasil. O acordo firmado em fevereiro de 2011 entre as associações dos marítimos noruegueses e sua contraparte no Brasil, sobre capacitação e competência marítima, constitui medida importante para ampliar tal cooperação. A fim de melhor atender os interesses da comunidade marítima norueguesa instalada no país, a Associação dos Armadores Noruegueses decidiu estabelecer-se no Brasil com a inauguração da “Casa Marítima Norueguesa”.

Para o governo, é essencial que empresas e instituições de pesquisa e desenvolvimento norueguesas colaborem com parceiros brasileiros na busca de soluções tecnológicas inovadoras. Será importante estabelecer rede de acordos de cooperação com parceiros relevantes do lado brasileiro, que viabilizem tal objetivo e promovam maior cooperação entre as entidades norueguesas interessadas.

A cooperação na área de tecnologia e de pesquisa, sobretudo no setor energético, é de especial relevância no atual relacionamento bilateral. Na sua estratégia de exploração futura de petróleo e gás e de superação dos desafios tecnológicos, a Petrobras vem selecionando parceiros estratégicos, incluindo empresas norueguesas. Seria interessante que mais companhias de origem norueguesa fossem escolhidas como parceiros estratégicos da Petrobras, da Statoil e das demais companhias petrolíferas ali atuantes. Também as empresas de pequeno e médio porte, que atuam em nichos

tecnológicos, deverão receber apoio para tornar-se conhecidas e se estabelecer no Brasil.

O acordo da Innovation Norway com o CENPES (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras), os programas de integração para pequenas e médias empresas e os serviços de consultoria oferecidos pela Innovation Norway e INTSOK são bons exemplos de medidas que podem ajudar essas empresas a atingir suas metas.

A cooperação na área da pesquisa industrial também está sendo desenvolvida em outros setores, incluindo pesca e aquicultura. Vários convênios foram firmados entre instituições de pesquisa nos dois países (descrição mais detalhada no capítulo 2.4).

1.5 Responsabilidade social corporativa

Do ponto de vista do governo norueguês, o Relatório n.º 10 ao Parlamento (2008-2009), “A responsabilidade social corporativa na economia global”, deve formar a base para a atuação das empresas norueguesas também no Brasil, e o setor empresarial norueguês deve ter um perfil claro e consistente de responsabilidade ambiental, ética e social.

O exercício da responsabilidade social fortalece a imagem das empresas norueguesas e a reputação da Noruega no Brasil, de modo geral. As empresas estrangeiras no Brasil frequentemente se veem diante de expectativas sobre sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde estão instaladas. Nesse sentido, será importante desenvolver uma boa cooperação com as autoridades locais e demais parceiros relevantes da sociedade civil.

O governo norueguês atribui importância a todos os aspectos da responsabilidade social corporativa, incluindo o respeito pelos direitos humanos e trabalhistas, o meio ambiente e o combate à corrupção. Espera-se das empresas norueguesas que adotem uma abordagem preventiva. Quanto à exploração de recursos naturais, é necessário respeitar os direitos dos povos indígenas e das comunidades locais. As empresas devem estar atentas à responsabilidade social da sua cadeia de fornecedores.

Na Noruega, as relações de trabalho se caracterizam por uma atitude voltada para as soluções negociadas e a regulamentação do relacionamento entre as partes. O lado brasileiro manifestou interesse por esse modelo de cooperação, o que levou o governo norueguês a participar, em parceria com a Confederação das Empresas Norueguesas (NHO) e a Central Sindical da Noruega (LO), de uma iniciativa de *diálogo social* com suas contrapartes brasileiras. Essa parceria possibilita a troca de experiências e ajuda a criar pontos de encontro e fóruns de diálogo entre as partes nas relações de trabalho. O governo norueguês deseja estender esta cooperação a áreas em que haja interesse comum, por exemplo, mediante a realização de reuniões regulares e a elaboração de projetos conjuntos.

Assim como a Noruega, o Brasil desempenha papel ativo na promoção de normas e padrões internacionais associados à responsabilidade social corporativa. O governo norueguês deseja reforçar seu diálogo com o Brasil em nível governamental e colaborar com o país com vistas a avanços na agenda internacional. O mesmo se aplica ao tema do trabalho digno, incluindo quatro metas estratégicas: o fortalecimento dos direitos dos trabalhadores, a criação de empregos, a proteção social e a cooperação tripartite.

2. Cooperação na área climática, ambiental e de desenvolvimento sustentável

As questões climáticas e ambientais ocupam posição de destaque na agenda política tanto no Brasil quanto na Noruega. Com um terço das florestas tropicais em seu território e havendo logrado redução significativa do desmatamento nos últimos anos, o Brasil se tornou uma referência internacional em clima e biodiversidade. O país também é vulnerável às consequências de mudanças climáticas como padrões anômalos de precipitação, desertificação (principalmente na região Nordeste), enchentes mais frequentes e perda de biodiversidade. O Brasil está na vanguarda dos esforços para reduzir o desmatamento, ocupa uma posição de liderança global na produção de biocombustíveis e é ator central nas negociações globais sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. As regiões mais desenvolvidas do país estão bastante adiantadas nos métodos tradicionais de controle da poluição. O Brasil assume importante papel unificador na esfera internacional, e sua participação juntamente com África do Sul, Índia e China no BASIC, grupo central nas negociações sobre o clima, é de grande valor para a cooperação internacional em meio ambiente.

Por meio de sua contribuição ao Fundo Amazônia, a Noruega apoia os esforços do Brasil para reduzir as emissões derivadas do desmatamento e da degradação florestal. Antes da iniciativa voltada para a Amazônia, a Noruega já mantinha longo histórico de apoio a organizações indígenas brasileiras, dentro e fora da região amazônica.

O governo norueguês vê o Brasil como parceiro importante na área ambiental e climática, considerando que uma cooperação ambiental ativa e ambiciosa entre o Brasil e a Noruega será mutuamente benéfica.

O governo norueguês deverá:

- Intensificar a cooperação em questões ambientais e climáticas no âmbito global, buscando possibilidades de parceria estratégica com o Brasil em processos e negociações internacionais;
- Aprofundar a parceria climática e florestal por meio de estreito acompanhamento e do diálogo;
- Estabelecer um diálogo dedicado às questões ambientais, abordando temas ligados ao clima, biodiversidade e substâncias poluentes, visando a ampliar a cooperação ambiental;
- Desenvolver cooperação com o Brasil na área de gestão sustentável de recursos da pesca e da aquicultura;
- Fortalecer a parceria com o Brasil em questões indígenas, promover maior cooperação com organizações indígenas e contato entre povos indígenas nos dois países.

2.1 Questões globais referentes ao clima, meio ambiente e desenvolvimento

O Brasil desempenha papel central nas negociações internacionais e representa importante parceiro estratégico para a Noruega nos esforços globais voltados para o meio ambiente e o desenvolvimento. O governo norueguês tenciona estreitar ainda mais essa parceria, sobretudo com relação ao clima, biodiversidade e substâncias poluentes. Em 2011, antes da conferência das Nações Unidas sobre o clima em Durban, deverá haver boas perspectivas para cooperação em política climática, por exemplo, no tocante à criação do novo Fundo Verde Climático, ao qual o Brasil atribui grande importância.

Dar continuidade aos processos globais em prol do desenvolvimento sustentável é outra prioridade para o Brasil, e a

Noruega também pretende ser um parceiro construtivo nessa iniciativa. A conferência da ONU sobre o desenvolvimento sustentável, Rio+20, em 2012, constituirá marco nesse sentido, tendo como principais temas a economia verde e a gestão do desenvolvimento sustentável. A Noruega deseja colaborar com o Brasil para que a conferência propicie ferramentas de trabalho eficazes no longo prazo com vistas a assegurar o desenvolvimento sustentável. Uma cooperação exitosa com o Brasil oferecerá maiores possibilidades de atingir metas importantes de desenvolvimento sustentável no âmbito global.

2.2 Parceria climática e florestal

As autoridades brasileiras tomaram medidas para reduzir significativamente o desmatamento. Iniciativa importante foi a criação do Fundo Amazônia, administrado pelo BNDES, o banco brasileiro de desenvolvimento econômico e social. Compete ao Fundo financiar projetos florestais, ambientais e de desenvolvimento que contribuam de diversas maneiras para a redução do desmatamento.

Com o objetivo de reduzir as emissões por desmatamento e degradação florestal, a cooperação entre a Noruega e o Brasil (REDD+)² constitui parte importante da iniciativa climática e florestal do governo norueguês. A contribuição norueguesa para o Fundo Amazônia constitui base dessa parceria. Até 2015, a Noruega deverá conceder aporte de até USD 1 bilhão para redução do desmatamento na Amazônia, em função do grau de sucesso das medidas brasileiras.

² REDD+ é a sigla em inglês para “Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal nos Países em Desenvolvimento”.

Mediante a iniciativa florestal, o governo norueguês quer fazer sua parte para que o futuro regime climático resulte em redução nas emissões provenientes de desmatamento e degradação florestal, e diminua rapidamente as emissões de gases de efeito estufa pelas florestas tropicais. Além das metas relacionadas ao clima, a iniciativa visa à preservação da biodiversidade, à redução da pobreza e à promoção do desenvolvimento sustentável.

O governo norueguês pretende dar continuidade a este apoio. A elaboração de estratégia nacional brasileira em REDD+ será muito relevante para a criação de regime internacional nessa matéria e sua experiência poderá constituir base construtiva para outros países.

As iniciativas climáticas e florestais também representam importante medida para consolidar a ligação entre os esforços voltados para o clima e a biodiversidade. O governo norueguês atribuirá importância a esse aspecto na cooperação com o Brasil.

2.3 Cooperação ambiental bilateral

A boa relação em nível político e o acordo de cooperação de 2008 oferecem fundamento para ampliação da agenda bilateral em meio ambiente e para diálogo regular sobre questões ambientais. Nessa perspectiva, o governo norueguês pretende realizar consultas bilaterais formais com o Brasil sobre assuntos de política ambiental, vinculando a esse diálogo ações concretas de cooperação e projetos ambientais.

O conteúdo da parceria deve estar baseado nas competências e necessidades dos dois países, dando ênfase aos benefícios mútuos. Objetivo-chave para o lado norueguês será elaborar medidas concretas nas principais áreas temáticas de clima, biodiversidade e substâncias

poluentes, no quadro das convenções ambientais internacionais. O governo norueguês pretende promover o diálogo e a cooperação com as organizações competentes na Noruega sobre assuntos pelos quais o Brasil já manifestou interesse especial, por exemplo, planos gestores integrados, controle de poluição petrolífera, monitoramento ambiental e tratamento de resíduos perigosos. Outras possíveis áreas para diálogo são: ações relacionadas aos poluentes orgânicos incluídos na Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), medidas para reduzir a poluição por mercúrio, também sujeitas a negociações internacionais com vistas a novo acordo global sobre mercúrio, bem como a ligação entre biodiversidade e mudanças climáticas.

Tanto o Brasil quanto a Noruega devem seguir as recomendações do estudo global “A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade” (TEEB) sobre a inclusão da biodiversidade e serviços dos ecossistemas nos processos decisórios nacionais e, se possível, nas contas/estatísticas nacionais, o que representará ponto de partida para a cooperação. O governo norueguês também buscará parceria com o Brasil na definição e implementação de ações no âmbito da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas da ONU (IPBES). Tema especialmente relevante é a cooperação na área de capacitação e promoção do conhecimento nos países em desenvolvimento.

O governo norueguês espera que a cooperação ajude a elevar a competência na gestão ambiental nos dois países. Além disso, a parceria em gestão criará uma base experimental comum que fortalecerá o diálogo sobre políticas ambientais. É ainda desejo do governo que a cooperação envolva as comunidades acadêmica e científica no Brasil e na Noruega. Já estão em curso contatos

entre instituições competentes nos dois países, com vistas à cooperação técnica.

Ademais, revela-se natural aproveitar as experiências adquiridas através das parcerias ambientais da Noruega com outros países-chave como China, Índia e África do Sul, com os quais o Brasil também mantém abrangente cooperação em meio ambiente.

A economia verde representa importante área prioritária para o desenvolvimento econômico do Brasil. Já existem cerca de 2,7 milhões de empregos verdes, que crescem mais rápido do que os demais postos de trabalho. Como país pioneiro nessa área, o Brasil pode ser parceiro para a Noruega no diálogo sobre economia verde.

2.4 Gestão sustentável de pesca e aquicultura

As autoridades brasileiras tomaram a iniciativa de cooperar com a Noruega para o desenvolvimento de sistema de gestão de recursos da pesca e da aquicultura, de maneira ambientalmente sustentável e baseada em tecnologia. Os ministérios da pesca dos dois países assinaram memorando de entendimento sobre cooperação. O Brasil também deseja colaborar com a Noruega no desenvolvimento da aquicultura na Amazônia como alternativa à pecuária e, portanto, como parte dos esforços para reduzir o desmatamento.

O governo norueguês favorece parceria na área da pesca e da aquicultura. O Brasil desempenha papel importante na gestão mundial de recursos pesqueiros, e a parceria será positiva para cooperação entre os dois países também no âmbito internacional. Além disso, a Noruega poderá contribuir para a produção sustentável de alimentos e para a geração de empregos na região amazônica. As autoridades pesqueiras norueguesas adquiriram vasta experiência na gestão

da pesca e da aquicultura, na Noruega e em outros países onde atuaram como consultores. Atualmente, as autoridades no Brasil e na Noruega estão trabalhando na definição do escopo e do financiamento da parceria.

Além da cooperação em nível governamental, prevê-se parceria entre instituições de pesquisa nos dois países. O desenvolvimento da aquicultura na Amazônia e em outras regiões do Brasil também trará oportunidades para a indústria norueguesa.

2.5 Apoio aos povos indígenas

No Brasil, a consolidação dos direitos indígenas, sobretudo suas reivindicações territoriais, mantém forte ligação com a preservação da biodiversidade e das florestas. Cerca de 60% dos povos indígenas do Brasil vivem na Amazônia, e o índice de desmatamento é mais baixo nos territórios indígenas, o que levou as autoridades brasileiras a relacionar direitos indígenas e combate ao desmatamento. O acesso dos povos indígenas aos recursos do Fundo Amazônia constitui questão prioritária.

Em cooperação com as autoridades brasileiras, o governo norueguês deseja fortalecer o trabalho relacionado com direitos dos povos indígenas. Brasil e

Noruega aderiram à Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas e ratificaram a Convenção nº 169 da OIT, instrumentos internacionais mais importantes em matéria de direitos indígenas. O Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas e seu Mecanismo de Peritos sobre os Direitos dos Povos Indígenas constituem importantes instrumentos para a cooperação internacional.

Desde 1983, a Noruega financia programa no Brasil cujo principal objetivo é fortalecer as organizações indígenas. A Noruega também apoia iniciativas destinadas a assegurar os direitos indígenas em que ONGs norueguesas desempenham papel importante. As atividades realizadas diretamente entre as sociedades civis da Noruega e do Brasil devem ser mantidas, da mesma forma que o apoio ao programa aos povos indígenas. Também são importantes as iniciativas destinadas aos povos indígenas que vivem fora da região amazônica, frequentemente em condições muito difíceis.

O governo norueguês deseja fomentar cada vez mais a cooperação e a troca de experiências entre os povos indígenas do Brasil e da Noruega. Esse tipo de cooperação poderá envolver cultura, ensino superior, práticas de consulta, gestão de recursos naturais e temas afins.



Os Yanomami do Demini, Amazonas, vivem isolados do mundo

Foto: Thomas Nilsson/VG/Scanpix

3. Desafios globais

O Brasil figura entre as grandes economias emergentes que estão deixando sua marca na agenda política internacional. Além de ser ator influente na OMC, ONU e novos fóruns de liderança global como o G20, o Brasil, acompanhado de Rússia, Índia, China e África do Sul, tem participação ativa em novas alianças e agrupamentos como BRIC, IBSA e BASIC. O Brasil ainda mantém papel central no G77, o grupo dos países em desenvolvimento, estando bem posicionado para atuar como mediador global. Sendo potência regional, o país tem-se destacado como importante promotor da integração regional nos últimos anos.

Num mundo em mudança, onde o sistema de governança global vem sendo redefinido, é importante para todos os países não apenas consolidar os laços existentes, como também buscar novas parcerias e alianças. Este constitui um objetivo central para a Noruega. Um bom diálogo e uma cooperação eficaz com um país de prestígio como o Brasil é importante para a Noruega obter apoio para suas prioridades e encontrar soluções compartilhadas para desafios comuns. O fato de que Brasil e Noruega partilham muitos valores e princípios, tais como a defesa da ordem internacional baseada no direito, a solução pacífica de conflitos, o multilateralismo, o combate às mudanças climáticas, a promoção dos direitos humanos e o combate à pobreza, tornam ainda mais relevante o fortalecimento da parceria.

A Noruega deseja estreitar a cooperação com o Brasil em áreas importantes para os dois países que possam incentivar a troca de experiências e competências.

O governo norueguês deverá:

- Firmar um acordo com o Brasil referente a consultas regulares sobre assuntos de política externa;

- Manter e fortalecer a cooperação com o Brasil sobre questões globais e internacionais em áreas de interesse mútuo;
- Fortalecer a rede de contatos entre os dois países sobre políticas externa e de desenvolvimento, de forma a contribuir para cooperação mais estreita entre instituições de pesquisa e institutos de relações internacionais;
- Intensificar a cooperação para o desenvolvimento com o Brasil em relação a terceiros países, onde possa haver prioridades temáticas e geográficas convergentes e a cooperação possa gerar sinergias e agregar valor.

3.1 Cooperação em questões globais e internacionais

O Brasil já é parceiro importante da Noruega em diversos fóruns e processos internacionais, dentro e fora do sistema da ONU. Entre outros, Brasil e Noruega mantêm interesses convergentes no que diz respeito à preservação e ao desenvolvimento de um regime robusto de comércio multilateral baseado em regras e buscam, por exemplo, a conclusão da rodada de Doha. País central nos esforços sobre desarmamento e não proliferação, o Brasil também está ganhando destaque nas instituições financeiras internacionais. Para a Noruega, é importante dar continuidade e fortalecer a cooperação com o Brasil em todos essas esferas, além de explorar novos caminhos para fortalecer a parceria.

Uma estreita cooperação em questões ambientais e climáticas de alcance internacional já foi estabelecida e deverá ser ampliada (descrição no capítulo 2). Em outros campos, será necessário fazer um mapeamento mais detalhado das possíveis áreas de cooperação. Consultas regulares com o Brasil sobre assuntos

internacionais deverão oferecer a possibilidade de aprofundar alguns temas selecionados e, em conjunto, elaborar uma agenda de parceria estratégica.

Do ponto de vista norueguês, as seguintes áreas se destacam como particularmente interessantes para um diálogo ampliado e uma cooperação aprofundada:

Mecanismos de governança global

O Brasil deseja participar do processo de tomada de decisões e é da opinião que muitas instituições internacionais criadas após da Segunda Guerra Mundial não mais refletem o mundo atual. Consequentemente, o Brasil tem sido forte promotor para a reforma de organismos deliberativos e administrativos no âmbito global, como o Conselho de Segurança da ONU, além de ser candidato a assento permanente nesse órgão. O país também apoia a instituição de novos mecanismos de governança global, com número limitado de membros, e desempenhou papel ativo na criação do G20. Para a Noruega, torna-se essencial aumentar o entendimento dos grandes países como o Brasil da necessidade de representação dos interesses de países menores no G20 e em outros importantes fóruns globais deliberativos, a fim de que estes tenham legitimidade.

O Brasil foi um dos pioneiros no esforço internacional sobre mecanismos inovadores para financiar o desenvolvimento. O país desempenha papel bastante ativo nessa área e, juntamente com a Noruega, propôs a adoção de taxa sobre transações financeiras para fomentar o desenvolvimento.

Além disso, o Brasil está engajado nos esforços para reduzir o fluxo ilícito de capital dos países em desenvolvimento, muitas vezes facilitado por paraísos fiscais. O G20 já reconhece a ligação entre o fluxo ilícito de capital/paraísos fiscais e a falta de desenvolvimento em

países pobres. A atuação no G20 e no âmbito internacional em geral, destinada a promover mecanismos financeiros inovadores e prevenir fluxos ilícitos de capital, pode ser fortalecida por uma cooperação ainda mais intensa entre o Brasil e a Noruega nessa área.

O estreitamento da cooperação entre instituições de pesquisa no Brasil e na Noruega em torno de questões vinculadas à governança global, ONU e fóruns como o G20 também pode contribuir ao aprofundamento da parceria, proporcionando maior compreensão e análise mais ampla das perspectivas dos diversos países com relação a uma ordem mundial em transição.

Questões globais de saúde

O Brasil se destaca internacionalmente nessa área e já ajudou a colocar medidas importantes na agenda como, por exemplo, o oferta universal de serviços de saúde e previdência e o acesso a medicamentos. Foi estabelecida uma cooperação profícua e estreita entre Brasil e Noruega dentro da iniciativa “Política Externa e Saúde Global”, que deve ser aprofundada.

Saúde e governança global são temas com potencial para uma cooperação estratégica, não só no que diz respeito ao trabalho para o alcance das metas do milênio, como também em relação ao comércio de medicamentos e aos acordos internacionais negociados no âmbito da OMS, a questão humanitária e o trabalho voltado para segurança e construção da paz.

Uma incipiente parceria de pesquisa na área de política externa e saúde global entre instituições acadêmicas nos dois países poderá ajudar a identificar outros temas de interesse para a cooperação.

Questões humanitárias internacionais

O Brasil participa do trabalho humanitário internacional e contribui para as ações humanitárias da ONU. O papel do Brasil como fornecedor de tropas, membro do Conselho de Segurança em 2010-2011 e, em geral, importante país-membro da ONU, assume relevância também sob a perspectiva da política humanitária. Em 2010, o Brasil fez uma contribuição voluntária para o fundo de emergências humanitárias das Nações Unidas, aderindo aos princípios das “boas práticas de ajuda humanitária”. O Brasil se destaca como ator de influência regional e global na defesa dos princípios humanitários e do direito humanitário internacional. O crescente engajamento humanitário do Brasil pode formar a base para um diálogo fortalecido e maior cooperação em questões humanitárias.

O Brasil também constitui parceiro relevante no combate à violência armada, sobretudo em função dos próprios desafios e experiências do país. Nessa área, a Noruega colabora com ONGs brasileiras. O Brasil é signatário do Tratado sobre Minas Antipessoal, mas não assinou a Convenção sobre Munições de Fragmentação.

Direitos humanos

Quanto aos esforços para promover os direitos humanos, é muito importante que os países do Norte e do Sul trabalhem em conjunto, sendo essencial consolidar o princípio da universalidade dos direitos humanos. Brasil e Noruega mantêm cooperação fluida em diversos organismos, por exemplo, no Conselho dos Direitos Humanos da ONU, do qual os dois países são membros atualmente.

Muito indica que o Brasil se engajará cada vez mais em questões de direitos humanos, incluindo o tratamento de graves violações de direitos humanos em países específicos. Será, portanto,

interessante estreitar a cooperação com o Brasil nessa área. Entre os assuntos prioritários que a Noruega considera oportunos para uma parceria ampliada com o Brasil, figuram os defensores dos direitos humanos, os direitos dos povos indígenas e os direitos econômicos e sociais. A composição multicultural do Brasil e sua maneira de lidar com os direitos humanos tornam temas como a não discriminação e a aceitação dos direitos de lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais (LHBT) passíveis de uma cooperação mais estreita.

Preservação e construção da paz e prevenção de conflitos

Em razão de seu peso relativo, o Brasil tem tido um efeito estabilizador na região. Nos últimos anos, o lado brasileiro adotou importantes iniciativas para atenuar crises diplomáticas e conflitos internos em outros países. O Brasil demonstrou vontade política para ajudar na estabilização do Haiti, sobretudo por meio de participação expressiva nas forças da MINUSTAH, a Missão de Estabilização da ONU. Existe potencial para troca de experiências e cooperação na preparação e participação em operações de paz da ONU.

Há anos, Brasil e Noruega cooperam para promover a paz e a reconciliação. O potencial para fortalecimento dessa parceria é maior no Haiti, onde ambos os países mantêm importante participação, mas também há espaço para ampliação da parceria em outros países e regiões onde Brasil e Noruega estejam envolvidos. O contato entre instituições de pesquisa e institutos de relações internacionais pode servir de ponto de partida para uma cooperação política mais aprofundada e operacional entre os dois países. A Comissão de Construção da Paz da ONU, o papel da ONU em negociações de paz e prevenção de conflitos e o acompanhamento do Comitê

Especial sobre Operações de Paz também oferecem oportunidades para a cooperação entre Brasil e Noruega no âmbito multilateral.

3.2 Cooperação para o desenvolvimento em terceiros países

O Brasil já se tornou ator, doador e parceiro bilateral significativo para uma série de países do Sul, dando ênfase à cooperação Sul-Sul, sobretudo com países da África, aliás, um continente que faz parte da própria história brasileira. Nos últimos anos, o Brasil abriu novas embaixadas em vários países africanos. Também desempenha papel ativo em relação aos países da América Latina e do Caribe.

Há interesse no Brasil numa cooperação ampliada com a Noruega a fim de promover o desenvolvimento em terceiros países. A experiência e a competência que o Brasil possui na área do desenvolvimento são valiosas para muitos países do Sul. A Noruega, por sua vez, tem longa experiência como país doador, algo de que o Brasil pode tirar proveito. Naturalmente, esse tipo de parceria deve ser desenvolvida caso a caso, mediante análise de como as competências norueguesas e brasileiras podem complementar-se, gerar sinergias e agregar valor, tendo presente o desenvolvimento sustentável dos terceiros países.

Brasil e Noruega já realizam projetos de cooperação em Angola e Guiné-Bissau. No Haiti, compartilham hoje uma presença abrangente com potencial significativo para cooperação ainda mais estreita. A parceria florestal também gerou importante plataforma conjunta, sobre a qual os dois países podem promover trabalho conjunto na área do desenvolvimento.

Além disso, o Brasil pode oferecer conhecimentos valiosos aos países africanos na área de agricultura/segurança alimentar. A “Revolução Verde” do próprio país, na região do cerrado, tem grande valor de transferência. A organização *Alliance for Green Revolution in Africa* (AGRA), que recebe apoio da Noruega, tira grande proveito das experiências brasileiras. Essa abordagem será essencial na assistência prestada pela Noruega à agricultura adaptada ao clima da África.

Pode-se avaliar possibilidade de cooperação para o acompanhamento das obrigações de direitos humanos em terceiros países. O interesse do Brasil em temas como políticas de bem-estar social e saúde global pode servir de ponte para uma parceria com a Noruega sobre o acesso a serviços básicos de saúde. Da mesma forma, o esforço da Noruega em prol do trabalho digno e a prioridade concedida pelo Brasil a essa questão podem constituir plataforma para fortalecimento da cooperação.



Foto: Mark Leibowitz /
Masterfile/Scanpix

4. Cooperação na área do conhecimento e desenvolvimento social

O Brasil dá ênfase a inovação, pesquisa e ensino superior, e abriga várias instituições de renome internacional na área da educação e pesquisa. Tanto o Brasil quanto a Noruega têm comunidades científicas na vanguarda internacional de diversos campos e disciplinas. O governo norueguês deseja incentivar maior cooperação nesse âmbito, sobretudo nas áreas prioritárias da presente estratégia. Já existe um bom fundamento para estreitar a parceria na forma de memorandos de entendimento firmados em 2008, os quais preveem o aumento da cooperação entre Brasil e Noruega na área de pesquisa e educação superior.

O governo norueguês deseja ampliar e consolidar o diálogo e a cooperação com o Brasil. Além de ser importante sob uma perspectiva de longo prazo, isso ajudará a criar novos pontos de encontro e espaços para intercâmbios, trará visibilidade para a Noruega e reforçará a imagem do país no Brasil. Conhecimentos sobre cultura, língua e condições sociais são importantes elementos na relação bilateral, e os dois países também podem tirar proveito de uma troca de experiências sociais. Crescente contato entre entidades da sociedade civil em diversas áreas levará a maior conscientização e conhecimento sobre o Brasil na Noruega, e vice-versa.

O governo norueguês deverá:

- Estreitar a cooperação na área de pesquisa e ensino superior, identificando medidas que ajudem a construir uma parceria de longo prazo na área do conhecimento e que facilitem a ampliação do intercâmbio de estudantes e pesquisadores;
- Fortalecer o programa existente em relação à América Latina com destinação de verbas específicas para o Brasil;
- Intensificar a parceria cultural com o Brasil, mediante apoio a projetos culturais que criem pontos de

encontro e possam dar sustentação às prioridades de ordem política;

- Fornecer apoio a iniciativas de cooperação esportiva que valorizem as dimensões sociais do esporte.

4.1 Cooperação na área de pesquisa e ensino superior

Além de ampliar o contato entre os dois países, a cooperação na área de pesquisa e educação tem valor próprio e papel independente. Brasil e Noruega possuem comunidades científicas que estão na vanguarda internacional em determinadas áreas, e prevê-se que o Brasil será um parceiro cada vez mais importante nos próximos anos, também para as instituições norueguesas de pesquisa e educação.

Além disso, o aprofundamento da cooperação na área de pesquisa e ensino superior será importante para dar sustentação às metas políticas, econômicas e sociais da presente estratégia, em especial nas áreas prioritárias da estratégia. Maior cooperação será de interesse evidente, entre outros, no setor de energia, sobretudo o de petróleo e gás, mas também as energias renováveis, no setor marítimo, em pesca e aquicultura, clima e meio ambiente, bem como em questões sociais, de desenvolvimento e de relações internacionais. Maior cooperação na área de pesquisa e educação superior sobre e para os povos indígenas será igualmente desejável.

Diversas instituições acadêmicas norueguesas já estabeleceram bons contatos com universidades e instituições de pesquisa no Brasil, e foi criada uma parceria de pesquisa entre o Brasil e a Noruega em áreas como pesca e aquicultura, produção de alimentos e petróleo e gás natural. A cooperação na área do conhecimento deve ser considerada ainda limitada se comparada com a importância do Brasil para os

interesses noruegueses e a ênfase brasileira em pesquisa.

Atualmente, os pesquisadores noruegueses que querem cooperar com instituições acadêmicas brasileiras enfrentam desafios de diversos tipos, desde a falta de espaços de encontro e informação até rotinas administrativas diferentes ou recursos financeiros deficientes para parcerias. O aprofundamento da cooperação em uma série de disciplinas será de interesse mútuo, mas precisará ser fundamentada numa parceria entre iguais e na qualidade e relevância da pesquisa e do ensino. É preciso dar continuidade e concretização aos memorandos de entendimento sobre cooperação entre o Brasil e a Noruega na área de pesquisa e educação superior, por exemplo, mediante a estratégia do Conselho Norueguês de Pesquisa para a cooperação internacional de pesquisa.

O governo norueguês deseja intensificar a cooperação em áreas de elevada qualidade científica e relevância mútua. A fim de obter efeitos de sinergia, a parceria na área de educação superior deve, na medida do possível, ser vinculada à cooperação em pesquisa.

Para desenvolver a cooperação na área do conhecimento, o governo norueguês irá mapear as parcerias, comunidades científicas e fontes de financiamento existentes, identificando medidas que possam ser implementadas no intuito de incentivar maior cooperação entre as comunidades de conhecimento na Noruega e no Brasil, incluindo o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. O trabalho destinado a divulgar os programas existentes será intensificado, e o fomento da parceria na área do conhecimento será priorizado.

As próprias metas de desenvolvimento do Brasil tornam a educação, a pesquisa e a inovação áreas prioritárias para o país nos próximos anos. Nesse contexto, a



Noruega deseja ser um parceiro, facilitando a cooperação de empresas e instituições de pesquisa e desenvolvimento norueguesas com parceiros brasileiros.

Foto: Marit Hommedal/Scanpix

4.2 Cooperação na área de cultura e esporte

Até agora, a cooperação cultural entre o Brasil e a Noruega tem sido modesta, se comparada ao contato cultural da Noruega com outros países de igual tamanho e importância.

Tradicionalmente, a cooperação cultural se caracteriza por iniciativas individuais que partem de artistas noruegueses e brasileiros, e tem havido poucos contatos de alto nível entre as autoridades culturais dos dois países. Agora, instituições em ambos os países demonstram interesse crescente no intercâmbio, e há potencial para uma ampliação significativa da cooperação.

O Brasil desenvolve uma política cultural que visa a promover a participação de todas as camadas da população, oferecendo a todos experiências culturais de alta qualidade. O país também começou a elaborar uma política cultural específica para a população indígena. O contato entre instituições *sami* e instituições e autoridades indígenas



Foto: Silvia
Izquierdo/
Scanpix

brasileiras podem abrir possibilidades interessantes na área cultural.

Para que uma intensificação da cooperação cultural seja bem-sucedida, é preciso facilitar, além do aumento do contato entre as autoridades culturais nos níveis nacional e regional, maior interlocução institucional. Os contatos diretos entre entidades especializadas são importantes, tendo em vista o desenvolvimento de uma parceria de longo prazo na área das artes. Nas regiões com grande presença norueguesa, a Noruega pode buscar a formação de parcerias estratégicas com as autoridades culturais locais.

Poderá ser interessante desenvolver a cooperação numa série de áreas distintas. No entanto, será natural incentivar os contatos em, por exemplo, cinematografia, música, dança, literatura e artes plásticas, ou seja, áreas em que contatos interessantes já foram estabelecidos. Além disso, estas são áreas com grande potencial em termos de construção de imagem. Parcerias com o setor privado em projetos culturais podem também fazer parte dos esforços das empresas em termos de responsabilidade social.

Será ainda natural promover projetos culturais que deem sustentação à articulação noruego-brasileira de

prioridades políticas conjuntas, por exemplo, aquelas ligadas às questões do clima, dos povos indígenas e do desenvolvimento social, e aproveitá-las para criar espaços de integração.

O interesse pelos *esportes* é grande tanto no Brasil como na Noruega. O Brasil é uma nação esportiva de destaque, e as escolas são muitas vezes utilizadas como espaço para a prática de esportes. O fortalecimento da cooperação nessa área conferirá maior abrangência à parceria como um todo, motivará a sociedade civil, criará novos pontos de encontro e redes de contato entre os dois países e terá um resultado significativo em termos de valorização de imagem. O Brasil possui ampla gama de experiências interessantes de que a Noruega e o esporte norueguês podem tirar proveito. O esporte desempenha papel importante na formação de crianças e jovens, além de servir como espaço de treinamento para habilidades sociais e inclusão na sociedade. Uma intensificação da parceria pode ser fonte de boas experiências para crianças e jovens nos dois países.

Os grandes eventos esportivos que serão sediados no Brasil nos próximos anos – o Mundial de Handebol Feminino em 2011, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016 – proporcionam excelente cenário para a configuração desse tipo de parceria.

Fotos página 3: Petrobras, Patrick
Roherty/iStockphoto, King Ho Yim/iStockphoto,
Joseph Luoman/iStockphoto,
Brasil2/iStockphoto, Johan Eriksson/iStockphoto,
AM29/iStockphoto



Published by the Norwegian Ministry of Foreign Affairs
PO Box 8114 Dep., N-0032 Oslo, Norway

Front cover photos:
Leo Francini/iStockphoto
Heike Hofstaetter/iStockphoto
Bjørn Sigurdson/Scanpix

Back cover photos:
David Mendelsohn/Masterfile/Scanpix
Jefferson Bernardes/AFP/Scanpix
Joseph Luoman/iStockphoto

Design: Torbjørn Vagstein
Printed by the Ministry of Foreign Affairs' Printing Service 03/2011

ISBN: 978-82-7177-820-0
Publication code: E-882PT